

Trabalhos Científicos

Título: Manifestações Músculo-esqueléticas E Auto-anticorpos Em Crianças E Adolescentes Com Hanseníase

Autores: LUCIANA NEDER (SERVIÇO DE DERMATOLOGIA, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO); DANIEL A. RONDON (SERVIÇO DE DERMATOLOGIA, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO); SILVANA S. CURY (DIVISÃO DE LABORATÓRIO CENTRAL, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO); CLOVIS A.A. SILVA (UNIDADE DE REUMATOLOGIA PEDIÁTRICA - INSTITUTO DA CRIANÇA HC-FMUSP)

Resumo: Objetivos: Avaliar envolvimento músculo-esquelético e presença de auto-anticorpos em crianças e adolescentes com hanseníase. Métodos: 50 crianças e adolescentes com hanseníase e 47 controles saudáveis foram avaliados quanto a presença de manifestações músculo-esqueléticas (artrite, artralgia e miagia) e síndromes de dor músculo-esqueléticas (fibromialgia, síndrome de hipermobilidade articular, síndrome miofascial e tendinite). Um painel de auto-anticorpos e crioglobulinas foram também avaliados, assim como Childhood Health Assessment Questionnaire (CHAQ) e escores visuais analógicos (EVA), pelo paciente, pelo médico e da dor. Avaliou-se o tipo de tratamento a que foram submetidos. Resultados: A frequência de pelo menos uma manifestação músculo-esquelética foi significativamente elevada em pacientes com hanseníase em comparação com os controles (14% vs. 0%, $p=0,0012$). Cinco pacientes com hanseníase tiveram poliartrite assimétrica de pequenas articulações das mãos (10% vs. 0%, $p=0,057$). Comprometimento da função de nervos periféricos, reação hansênica tipo 1 e neuropatia silenciosa foram significativamente observadas nos pacientes com hanseníase ($p=0,0006$; $p=0,003$; $p=0,0059$; respectivamente). Nenhum dos pacientes e controles tiveram síndromes de dor músculo-esquelética e a frequência dos auto-anticorpos e crioglobulinas foram similares nos dois grupos ($p>0,05$). Uma análise dos pacientes com hanseníase demonstrou que o comprometimento da função dos nervos periféricos, reação tipo 1 hansênica e neuropatia silenciosa foram mais frequentes no subgrupo de pacientes com manifestações músculo-esqueléticas versus sem manifestações músculo-esqueléticas ($p=0,0036$; $p=0,0001$; $p=0,309$; respectivamente), assim como as formas multibacilares (86% vs. 42%, $p=0,045$). Além disso, CHAQ, EVA global da doença pelo paciente e pelo médico e EVA da dor pelo paciente foram significativamente maiores em pacientes com hanseníase e manifestações músculo-esqueléticas ($p=0,0001$; $p=0,002$; $p=0,002$; $p=0,001$; respectivamente). Conclusões: Este foi o primeiro estudo que identificou manifestações músculo-esqueléticas associadas a comprometimento da função de nervos periféricos em pacientes pediátricos com hanseníase. Desta forma, a hanseníase deve ser incluída no diagnóstico diferencial de artrite assimétrica, especialmente em áreas endêmicas.